

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização Lato Sensu em Gramática da Língua Portuguesa:
Reflexão e Ensino

Fábia Carolina Santana Fernandes

VERBOS LOCATIVOS: uma proposta didática a partir da teoria dos
Papéis Temáticos

Belo Horizonte

2022

Fábia Carolina Santana Fernandes

**VERBOS LOCATIVOS: uma proposta didática a partir da teoria dos
Papéis Temáticos**

Monografia submetida ao Curso de Especialização em Gramática da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Fernanda Rosa da Silva

Belo Horizonte

2022



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e
Abordagens Contemporâneas

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno: Fábيا Carolina Santana Fernandes

Às 10:30 horas do dia 9 de dezembro de 2022, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado *Verbos Locativos: uma proposta didática a partir da teoria dos papéis temáticos*, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

O(A) Prof(a). Lorenzo Vitral indicou a aprovação da candidata;

O(A) Prof(a). Daniervelin Pereira indicou a aprovação da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada aprovada.

Nota: 95

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 9 de dezembro de 2022.

Lorenzo Vitral

Daniervelin Pereira

RESUMO

Neste trabalho, discutiremos sobre a estrutura verbal dos verbos locativos ‘ir’, ‘voltar’, ‘morar’, uma vez que a gramática tradicional conceitua que esses verbos são intransitivos. O argumento das gramáticas tradicionais é que esses tipos de verbos não necessitam de um complemento, pois a ação é concluída pelo próprio verbo. No entanto, tais verbos não podem ser considerados intransitivos, a partir do conceito de intransitividade dado pelas gramáticas tradicionais, uma vez que necessitam de uma informação de lugar como argumento. A proposta é analisar os conceitos de intransitividade abordados pela gramática tradicional e pela gramática descritiva. Além disso, discutiremos uma teoria linguística que trata a transitividade verbal: os papéis temáticos. Essa proposta pode auxiliar na compreensão e no ensino dos verbos locativos. Baseia-se na estrutura argumental dos verbos, que pode nos ajudar entender melhor como se dá a complementação de sentido de um verbo locativo. Por último será desenvolvida uma atividade didática para o ensino dos verbos locativos em sala de aula.

Palavras-chaves: verbos locativos; papéis temáticos; estrutura argumental; ensino dos verbos

ABSTRACT

This paper will discuss the verbal structure of the locative verbs “to go”, “to return” and “to live”, regarding the traditional grammar's concept that these are intransitive verbs. The argument is that this kind of verb does not need a complement since the action is concluded by the verb itself. However, such verbs cannot be considered as intransitives, from the concept of intransitivity given by traditional grammars. The purpose of this paper is to analyze the intransitivity's concepts covered by traditional and descriptive grammars. Beyond this, it will discuss a linguistics theory that approaches verbal transitivity: thematic roles. This theory talks through the proposition that aids when teaching locative verbs' comprehension. Such proposition is based on the argument structure of verbs, that can help us understand better how the meaning's completion of a locative been it is done. At last, a didactic activity is proposed for the teaching of locative verbs in the classroom.

Keywords: locative verbs, thematic roles, argument structure, teaching of verbs

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. A GRAMÁTICA TRADICIONAL E A INTRANSITIVIDADE VERBAL	12
1.1 A gramática de Rocha Lima (2011).....	12
1.2 A gramática de Evanildo Bechara (2009).....	14
2. A GRAMÁTICA DESCRITIVA E A INTRANSITIVIDADE VERBAL	15
3. PAPÉIS TEMÁTICOS E OS VERBOS LOCATIVOS	16
4. A ESTRUTURA ARGUMENTAL DOS VERBOS IR, MORAR, VOLTAR	21
5. PROPOSTA DIDÁTICA.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. INTRODUÇÃO

A intransitividade verbal é um tema que apesar de ser muito discutido nos livros didáticos e gramáticas tradicionais, nem sempre as regras apresentadas são claras, aplicáveis ou traduzem a funcionalidade da língua. Na gramática tradicional a intransitividade é conceituada como verbos que não exigem complementos, pelo fato de o verbo expressar uma ação completa. No entanto, alguns verbos, como os locativos “ir”, “morar”, “voltar” exigem argumentos de lugar para terem o sentido completo. Isto quer dizer verbos como esses não podem ser classificados como intransitivos, no sentido estrito, uma vez que necessitam de uma informação de localidade para terem sentido completo.

Este trabalho tem como objetivo analisar como os verbos locativos são tratados na gramática tradicional e na gramática descritiva. Discutiremos se o conceito de intransitividade contempla esses tipos de verbo. Além das gramáticas, será analisada uma teoria linguística denominada de Papéis Temáticos. Essa teoria pode contribuir com o entendimento desse tipo de verbo e possibilitar a criação de uma nova proposta para o ensino. Considerando as discussões em torno das gramáticas tradicionais e descritivas e uma comparação com a proposta linguística dos papéis temáticos, um último objetivo da presente pesquisa é propor uma sequência didática para o ensino dos verbos locativos.

No livro intitulado *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza* (1822) escrito por Jerônimo Soares Barbosa, a intransitividade é apresentada da seguinte maneira: ‘Exprime uma qualidade, estado, ou ação, que fica no mesmo sujeito do verbo, sem pedir objeto algum ou termo, em que passe; o verbo adjectivos chama-se então intransitivo...’ (pág. 240)

Segundo Sacconi (1999), “o verbo intransitivo é o que tem sentido completo, por isso não precisa de um complemento”.

- 1). As crianças riram.
- 2). Todos choraram.
- 3). A borboleta morreu.¹

¹ Os exemplos 1, 2, 3 apresentados nesta subseção foram colhidos em Sacconi (1999, p. 342)

Os verbos “rir”, “chorar” e “morrer” pela gramática tradicional são intransitivos, por expressarem a ação, o autor apresenta um teste que ajuda a entender a diferença entre transitividade e intransitividade. Veja logo abaixo:

- 4). Quem ouve, ouve alguma coisa.
- 5). Quem acredita, acredita em alguma coisa.
- 6). Quem morre, morre.

Essas três sentenças foram usadas pelo autor Sacconi (1999) logo depois do conceito dado por ele. É uma regra para diferenciar da transitividade e intransitividade, os verbos “ouvir” e “acreditar” são transitivos e o verbo “morrer” é intransitivo. Isto porque enquanto nos exemplos em 4 e 5 há a necessidade de uma informação complementar, em 6, não há essa necessidade, uma vez que o verbo “morrer” possui sentido completo. O autor usou as relações semânticas existentes entre o verbo e seu complemento. Mas será que realmente todos os verbos classificados como intransitivos possuem sentido completo?

- 7). Quem vai, vai em algum lugar.
- 8). Quem mora, mora em algum lugar.
- 9). Quem volta, volta de algum lugar.

Nas sentenças testes acima foram aplicadas com os verbos “ir”, “morar”, “voltar”, exigiram um complemento. Quando uma pessoa vai para algum lugar, é natural que a localidade seja especificada, ninguém responde ao outro somente: “vou”, “moro”, “volto”. Sempre haverá uma complementação, pois, esses verbos locativos pedem informação, logo, não são transitivos.

Agora iremos aplicar as sentenças usadas por Sacconi (1999) e Barbosa (1822). Veja os exemplos abaixo:

- 10). Irei a São Paulo, visitar minha tia. (Quem vai, vai a algum lugar)
- 11). Marcos voltou da escola aborrecido. (Quem volta, volta de algum lugar)
- 12). Joana mora próximo a casa amarela. (Quem mora, mora em algum

lugar)

Os verbos “ir”, “morar” e “voltar”, são classificados como intransitivos pela a gramática tradicional, mas ao colocá-los no esquema em que o autor Sacconi (1999) e Barbosa (1822)

usaram em sua gramática, foi percebido que não se aplica a regra apresentada e que foi necessário o uso de uma informação para entender a sentença. Logo os verbos locativos não são intransitivos.

Na maioria das gramáticas escolares analisadas não se tem uma definição sobre a intransitividade verbal. Cada autor se preocupa em apresentar as regras e o seu funcionamento, mas não há uma preocupação em relacionar essas regras com o conhecimento prévio do leitor, nem as contextualizar. Ainda as gramáticas tradicionais não fazem uma reflexão nem apresentam sobre o porquê da existência das regras e que pode existir uma outra possibilidade de uso.

O professor ensina a regra para o aluno e logo depois são colocadas variadas frases para ver se realmente houve o entendimento daquela regra. Mas é esquecido que cada oração veio de um contexto. O entender o contexto em que a oração está inserida leva o aluno ao ato da interpretação e a identificar melhor as regras que foram ensinadas.

O aluno tem que entender o funcionamento da regra, mas também saber interpretar o que aquela frase quer nos informar. Assim apresentar frases soltas dificulta a real interpretação do que foi lido. Além disso, é imprescindível que haja uma explicação para tais regras, porque, do contrário, o ensino da transitividade se torna mais um conteúdo chato e maçante para o aluno.

O problema muitas vezes é que o educador acha difícil trabalhar um texto com o educando, e este por sua vez acha complicado ler um texto por inteiro para poder entender um conteúdo. A partir da nossa experiência docente a escola tem uma preocupação em cumprir com os conteúdos programáticos durante o ano e esquece de ensinar com qualidade.

Muitos acreditam que é difícil aprender a língua materna e os requisitos gramaticais que tentam nos ensinar. O indivíduo acha que não sabe falar ou escrever corretamente, mas isso não é verdade. A língua portuguesa tem uma variedade linguística muito rica, pois cada um tem o seu modo de expressar e entender as informações. O ensino da gramática não vem com o intuito de massacrar ninguém, mas sim de fazer com que as pessoas valorizem e reflitam sobre a língua materna e o seu uso.

O objetivo principal deste trabalho é explorar as características dos verbos locativos e mostrar que as regras propostas pela gramática tradicional não são suficientes para que o aluno entenda o funcionamento e tenha a habilidade de identificá-los. A intransitividade do verbo se dá a partir do momento em que o verbo tem o sentido completo sem a necessidade de complemento. Aí começam as dificuldades de entender, pois o verbo locativo sempre vem acompanhado de um complemento, que é o princípio da dificuldade de explicar por que tal complemento não seria objeto.

As gramáticas ensinam que os verbos podem expressar, ação, estado ou fenômeno da natureza, sendo em geral fácil entender o conceito. Logo depois é ensinado sobre os termos essenciais da oração, em que há uma distinção de sujeito (aquele que sofre ou pratica a ação) e o predicado (que é a informação sobre o sujeito).

13). Ana pegou a bola da loja ontem.

Na sentença 13 temos o sujeito (Ana) e o predicado (pegou a bola da loja ontem). Primeiramente o aluno aprende essa repartição sintática da oração. Depois de aprender essa regra, é ensinado sobre os termos integrantes da oração. É apresentado o complemento que tem por objetivo completar o sentido de um verbo (no caso do complemento verbal).

Voltando para a sentença 13 “Ana” é o sujeito e “ a bola da loja ontem” é o complemento do verbo “pegar”. O aluno aprende que o verbo pode ser transitivo e o seu complemento ser chamado de objeto direto ou indireto. No caso dos verbos que expressam a ação são classificados de intransitivo.

Os termos essenciais são indispensáveis, pois completam o sentido do verbo. No caso da sentença 13 o verbo “pegar” exigiu um complemento, com o objetivo de completar o sentido da oração e esclarecer de onde e quando “ Ana pegou a bola”.

A gramática também apresenta os termos acessórios da oração, que são os adjuntos que têm por objetivo modificar o sentido do verbo indicando uma circunstância.

Sujeito	Verbo	Objeto direto	Adjunto de lugar e de tempo
João	Pegou	a bola	da loja ontem.

Todos esses conceitos são ensinados para o educando. No entanto eles não conseguem distinguir a diferença entre os termos e nem entender o significado de cada um. E isso dificulta no entendimento da transitividade verbal. A gramática tradicional apresenta todas essas regras, mas que confunde pelo fato de explicar vários conceitos sem diferenciá-los. Observe os exemplos abaixo:

14). João mora em Belo Horizonte.

15). João comprou uma casa em Belo Horizonte.

O verbo “morar” é considerado pela gramática tradicional ser intransitivo, no entanto na sentença 14 houve um complemento essencial para completar o sentido do verbo, que pela gramática tradicional é chamada de adjunto por ser um termo acessório. Os acessórios são termos que não são obrigatórios em uma oração, assim ensina a gramática tradicional. No entanto o que ocorre nessa sentença é que esse complemento faz parte do verbo, sem ele a sentença fica sem sentido.

Na sentença 15 o verbo “comprar” exigiu um objeto “uma casa” e veio acompanhado por um adjunto, “ Em Belo Horizonte” que expressou o sentido de localidade, esse termo acessório não foi exigido pelo verbo. Tanto na sentença 14 quanto na 15 é usado expressão de lugar, a diferença é que na sentença 14, foi uma expressão necessária para completar o sentido da sentença e na 15 é um termo acessório que não é necessário, mas foi incluído para dar mais ênfase à sentença.

Como forma de entender melhor como são trabalhados os verbos locativos na Educação Básica, analisei o que diz a gramática tradicional (Rocha Lima e Evanildo Bechara) e descritiva (Mário A. Perini e Lorenzo Vitral) sendo de suma importância para o desenvolvimento de nossos estudos sobre a intransitividade. Cada um apresenta o mesmo conceito, mas com perspectivas diferentes e com o mesmo objetivo de ensinar ao aluno entender melhor o conteúdo.

Além disso será apresentada a teoria linguística dos papéis temáticos e será discutido como essa teoria pode contribuir com o ensino de verbos. A dificuldade de muitos é de identificar o papel de cada complemento e adjunto em uma sentença. No caso dos verbos locativos, apesar de serem classificados como intransitivos, necessitam da informação de lugar para terem sentido completo. Desta maneira, o aluno, que aprendeu que informações que complementam o sentido do verbo são complementos e não adjuntos, acaba classificando a expressão de lugar como objeto indireto, que ele aprendeu ser o que classifica um termo essencial em uma oração.

O papel temático tem por objetivo trabalhar as palavras na interface entre estrutura sintática e as propriedades semânticas dadas por um verbo. Geralmente o problema da gramática tradicional é que fica focada em um paradigma, sem olhar para um vasto mundo de possibilidades que podemos usar para entender melhor como funciona a língua. E os papéis temáticos possuem a função de nos fazer refletir a contextualização em que esses termos estão inseridos.

Por último será elaborada uma sequência didática que abordará a identificação do verbo intransitivo, a partir de materiais concretos que deem a possibilidade de os alunos interagirem com o assunto de uma forma que facilite o entendimento do conteúdo, saindo um pouco do padrão e demonstrando que não é tão difícil entender a intransitividade do verbo.

1. A GRAMÁTICA TRADICIONAL E A INTRANSITIVIDADE VERBAL

Neste capítulo, apresentaremos sobre as regras que a gramática tradicional expõe sobre a intransitividade. Na primeira seção falaremos sobre a visão de Rocha Lima (2011) trazendo conceitos de sua *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* e na segunda seção falaremos da intransitividade segundo Evanildo Bechara (2009), *Moderna Gramática Portuguesa*.

O objetivo é demonstrar a regra que a gramática tradicional discute com relação a intransitividade verbal e se a mesma é aplicável aos verbos locativos na questão de necessitar ou não de argumento para completar o sentido da sentença.

1.1 A gramática de Rocha Lima (2011)

O gramático Rocha Lima (2011) no capítulo 23 de seu livro, intitulado como “Verbos e seus complementos”, explica que o verbo tem a função de “regente por excelência” e que é necessário verificar os complementos que são exigidos por ele. O verbo e o complemento formam uma “expressão semântica que ora pode ser completo, incompleto ou o verbo não necessita de complemento”, assim diz Rocha Lima (2011).

Segundo Rocha Lima (2011), “ O complemento nominal é o termo que integra a significação transitiva do núcleo substantivo (e, às vezes do adjetivo e do advérbio os quais então, se equiparam ao substantivo na sintaxe de regência) ” isto é completa o sentido de substantivo, adjetivo ou advérbio, quando um complemento está relacionado ao verbo é chamado de complemento verbal. O adjunto adverbial, por sua, vez modifica o verbo expressando uma circunstância. Esses dois conceitos mostram que adjunto e complemento são diferentes.

O verbo intransitivo é conceituado por ele como: “...encerrando em si a noção predicativa, dispensam qualquer complemento. ”

Observe os exemplos do autor Rocha Lima (2011, p. 417 e 312):

16). O guerreiro voltou ferido (ferido – anexo predicativo que se refere ao sujeito o guerreiro)

17). O sofrimento torna os homens humanos. (Humanos – anexo predicativo do objeto os homens).

18). Irei a Roma e jantarei em Roma.

19). Morar em Paquetá.

Na frase 16 temos o verbo ‘voltou’ (intransitivo) que parece dispensar um complemento, pois o mesmo já declara por si a ação. O complemento que o acompanha não é um objeto, o autor o considera como um anexo predicativo.

Entretanto, o verbo “voltar”, considerado intransitivo na gramática tradicional, apresenta uma informação subtendida de que o sujeito voltaria de algum lugar e por esse motivo é necessário um complemento.

Na frase 17, o verbo “tornar” (transitivo) tem um objeto (os homens). Neste caso foi necessário um complemento, ele chama esse processo de “anexo predicativo”, em que o complemento pode se referir ao sujeito ou ao objeto, que no caso da intransitividade esse processo não lhe serve.

Na frase 18 e 19 Rocha Lima (2011) classifica os verbos ‘ir’ e ‘morar’ como complemento circunstancial, pois é um “complemento de natureza adverbial”, pelo fato de indicar a circunstância do verbo. Quando se diz “ Irei a Roma”, Roma expressa o local em que o sujeito “foi”, advérbio de lugar. Outro ponto importante a ser observado na sentença 18 é o fato que o verbo “ir” exigiu um complemento “Roma”, pois, sem ele a sentença ficaria incompleta. No entanto “ e jantarei em Roma” é um termo acessório que não é essencial a sentença, foi incluído com o intuito de dar ênfase, a retirada desses termos nada afeta na informação da sentença.

Durante toda a apresentação do conteúdo, a gramática de Rocha Lima (2011) explica que o verbo tem a função de reger os termos que o acompanham, e que a transitividade pode ou não ser completa. O autor ressalta mais sobre transitividade verbal e não expõe conceitos sobre os verbos locativos.

1.2 A gramática de Evanildo Bechara (2009)

O gramático Bechara (2009) conceitua a intransitividade como: “verbos que apresentam significado lexical referente a realidades bem concretas. Não necessitam de outros signos léxicos, como fazem os que integram predicados complexos.”(p.415)

20). Ela não trabalha.

21). As crianças cresceram rapidamente.

Mas ele também explica que o mesmo verbo pode ser transitivo ou intransitivo, quando o desenvolvimento do verbo expõe um sentido vago.

22). Eles comeram maçãs (transitivo).

23). Eles não comeram (intransitivo).²

Além disso, apresenta os verbos que possuem significados amplos, quando eles reúnem todos os signos léxicos que têm a possibilidade de estar subtendido como complemento do verbo.

24). Eles bebem pouco (algo líquido: água, refrigerante, suco, etc.)

A definição sobre a intransitividade verbal não é clara. O autor usa linguagens complexas no conceito, dificultando o entendimento do conteúdo e são usados poucos exemplos de frases.

Nas frases abaixo há a presença dos verbos “morar” e “chegar”. O autor diz que o complemento que acompanha esses verbos é classificado como complemento relativo. Houve uma ligação do complemento do verbo que não deixou de ser intransitivo, ele cita que: “... os argumentos dos verbos ditos locativos, situativos e direcionais, o que permite sua comutação com advérbios de equivalência semântica.”(p.421)

25). Seus parentes moram no Rio. / Seus parentes moram aqui.

26). Ela chegou do Ceará. / Ela chegou de lá.³

² As sentenças 20, 21, 22, 23, 24 foram colhidos de Bechara (2009, p. 415)

³ As sentenças 25, 26 foram colhidos de Bechara (2009, p.421)

Bechara apresenta uma observação que é citado que alguns estudiosos não concordam com o complemento relativo, preferindo considerar que os termos que acompanham o verbo intransitivo são os adjuntos circunstanciais ou adverbiais.

O autor expõe o conteúdo com termos que podem dificultar o entendimento, ele coloca muitas frases como exemplos, mas seria necessária uma explicação mais simples.

Neste capítulo foi discutido sobre as regras que as gramáticas tradicionais mantêm com relação aos verbos locativos, e que elas não se enquadram de fato aos verbos. As regras estabelecidas são confusas, além de que intransitividade é um conteúdo que não é discutido a com mais frequência em sala de aula. Cada gramática apresentada expõe o assunto com a mesma abordagem, inclui regras que poderiam ser mais exploradas para melhorar o entendimento do aluno.

Entre os gramáticos tradicionais não há uma aceitação com relação à classificação das expressões locativas dos verbos estudados, alguns consideram que os termos de lugar são adjuntos por ser um termo acessório e outros como complemento por ser essencial na complementação do sentido do verbo, isto é, os termos integrantes da oração.

3.A GRAMÁTICA DESCRITIVA E A INTRANSITIVIDADE VERBAL

Na “Gramática Descritiva do português”, escrita por Mário A. Perini (2002, p. 159), o autor começa o conteúdo falando sobre a regência e o seu funcionamento. No decorrer da explicação, de forma indireta ele começa a demonstrar sobre a transitividade verbal. No entanto, como os outros gramáticos ele não expõe o conceito de intransitividade.

No capítulo, é discutido sobre a relação do verbo com seus complementos. Perini diz que: “ Os verbos fazem exigência quanto à presença de certos termos em sua oração”. “Há também verbos que recusam certos termos” (2002, p.160). Dessa forma é explicado sobre o objeto, mas sem uma classificação logo de início. O autor procura apresentar o funcionamento para depois descrever a classificação.

Ele conclui que o verbo pode recusar, exigir ou aceitar livremente o objeto. É uma forma de fazer com que o aluno entenda melhor o conteúdo, mas é a mesma explicação da gramática tradicional, só muda a forma de expor o assunto.

Nas sentenças abaixo, Perini (2002, p. 169) diz: “... Observe-se, para começar, que há casos de grupos de verbos cuja semântica é quase a mesma, mas que diferem quanto à

transitividade: morrer e falecer são um bom exemplo. Sabe-se que morrer pode ocorrer com objeto direto (chamado “objeto interno” por ser representado por uma normalização do próprio verbo).” Observe os seguintes exemplos colhidos de Perini (2002, p.169)

27). Machado morreu uma morte tranquila.

28). Machado faleceu um falecimento tranquilo.

29). Machado pereceu uma morte trágica.

Nas três orações acima foram usados os verbos “morrer”, “falecer” e “perecer” que são intransitivos. O autor explica que existem casos em que o verbo morrer possa vir a aceitar objeto direto, que seria por ele classificado de “objeto interno por ser representado por uma normalização do próprio verbo, no entanto, ” Os verbos intransitivos “falecer” e “perecer” não admitem objeto; os complementos que os acompanham são os adjuntos.

Perini diz na página 170 que: “...Cada verbo estabelece suas exigências quanto à ocorrência de complementos, e essas exigências são, em princípio, independentes de seu significado. ” O que quis dizer é a mesma coisa que Rocha Lima, ou seja, a classificação depende do contexto da frase.

O autor por sua vez expõe uma classificação descritiva que ao meu ponto de vista confunde mais ainda o entendimento sobre o assunto. A intransitividade não é apresentada com um conceito concreto. É mais discutido sobre a transitividade no modo de objeto direto e indireto. É feito um pequeno paralelo somente para distinguir os dois. Ele menciona que na gramática tradicional diz que a intransitividade recusa o objeto direto, na realidade as gramáticas que analisamos não especificam a recusa somente do objeto direto, mas também do objeto indireto. No decorrer da leitura na gramática do autor Perini (2002) foi percebido que ele não discute sobre os verbos locativos.

4.PAPEIS TEMÁTICOS E OS VERBOS LOCATIVOS

Os papéis temáticos podem ajudar a entender sobre a relação do verbo com os seus argumentos, sobretudo o problema de classificados como locativos. Na gramática tradicional a intransitividade é trabalhada de forma sintática, com a estrutura de sujeito e verbo. Os papéis temáticos propõem que a análise de uma sentença sintaticamente não é o suficiente para entender certas relações que estão contidas na oração e que é de suma importância unir a sintaxe e a semântica para obter um entendimento melhor das relações nas sentenças. O verbo é a parte

central de uma sentença, é ele que é a ponte de relações entre o sujeito e seus complementos, concedendo para cada argumento uma função, que são os papéis temáticos.

“ Os papéis temáticos, denominados em certas teorias como casos, são traços semânticos atribuídos por um predicador ao seu escopo. Dispondo de uma base cognitiva, os papéis temáticos correspondem a outras tantas representações linguísticas do mundo que nos cerca. ”
(CASTILHO, 2016, p.253)

Uma sentença não é somente um grupo de sintagmas que compõem uma informação, mas uma ligação de termos semânticos e sintáticos. Uma aranha procura um ponto para começar a tecer a sua teia. Quando teia está pronta é visto que as partes que a compõem não são iguais, mas se completam em uma sentença existem as repartições que juntas se completam. O verbo é a ação da sentença, o sujeito pode ser o agente ou o paciente, por fim o complemento, que é a informação da situação ocorrida. São termos com funções diferentes, mas que ao todo se completam.

O verbo é o ponto principal; os argumentos são as partes que o compõem e assim se completam. Quando Castilho (2016) diz que “ representações linguísticas do mundo que nos cerca” vejo as possibilidades que a língua nos proporciona, e isso vale para o verbo também.

O verbo que administra as funções para seus argumentos, cada um está relacionado a um papel que irá indicar a relação que existe entre eles. As funções semânticas contribuem com o entendimento das funções que são presentes em cada tipo de verbo. É tão comum aprender o mesmo esquema que quando a ordem da oração fica inversa ou quando tem que identificar a classificação sintática fica difícil entender as relações existentes entre as sentenças.

Os papéis temáticos facilitam a interpretação da função que cada léxico promove. Resultando em um melhor entendimento do funcionamento sintático e semântico da oração.

E como podemos relacionar os papéis temáticos ao verbo intransitivo? As autoras Cançado e Amaral (2016: p. 41) em seu livro “Introdução à semântica léxica diz: “... a dependência está nas relações de sentido que se estabelecem entre o verbo e os seus argumentos (sujeito e complemento) : o verbo, estabelecendo uma relação de sentido com seu sujeito e seus complementos, atribui-lhes funções, um papel para cada argumento.”

Como podemos ver o verbo é o fator principal de uma oração, o fato é que devemos entender qual a atribuição que o verbo quer passar naquele momento. É o sentido do verbo que vai dizer se ele é intransitivo ou transitivo. Nos papéis temáticos as classificações dos termos são diferentes do tradicional, nós temos o agente que provoca a ação, o paciente que sofre a ação e a classificação dos argumentos que são vários.

30). Meu irmão namora muito, é muito namorador!

31). Estou namorando essa blusa há dias...

32). Namoro com Paulo há três anos.⁴

Na frase 30 o verbo ‘namorar’ não estabelece relação com a palavra muito, nesta oração há a informação que o irmão de alguém namora. A palavra “muito” neste caso é um adjunto adverbial de intensidade, isto é, ele quis enfatizar que o seu irmão namora várias meninas, ele é um namorador. E é por isso que nesta oração o verbo é intransitivo ele não necessita de um complemento, para intensificar a ação do verbo, foi usado o advérbio.

Seguindo a linha proposta dos papéis temáticos o termo “meu irmão” é o agente da oração por estar desencadeando a ação que foi o de namorar, não foi identificado o paciente da oração. Os argumentos “é muito namorador” são termos acessórios da sentença, isto é, uma informação que não é essencial para completar o sentido da frase, o objetivo é dar ênfase a ação do agente que não namora somente uma menina, mas várias.

Na frase 31 o verbo ‘namorar’ já necessitou de um complemento, porque o seu sentido não está completo, além do verbo estar em um sentido figurado e não concreto. O sujeito todos os dias ao passar em frente da loja fica namorando, desejando aquela blusa. Temos então um verbo transitivo direto, o complemento “essa blusa há dias...” é o objeto do verbo.

Sintaticamente o sujeito está oculto, mas fica subtendido que existe um agente, que seria o pronome EU, o paciente é a blusa, por estar sendo desejada por alguém que não foi identificado e pode ser qualquer um.

Na frase 32 o verbo ‘namorar’ determina com quem o sujeito oculto está se relacionando, e por haver uma preposição que é o elo do verbo com o objeto, temos um verbo transitivo indireto. Vemos acima um mesmo verbo com sentidos diferentes, mantendo todos os tipos de relações, mas que ao identificarmos classificamos se eram intransitivos ou transitivos.

Os papéis temáticos são uma proposta que considera a interface entre as funções sintáticas e os sentidos atribuídos pelo verbo cada um dos seus complementos. Se ele em si mesmo já atribui uma ação concreta, então ele é um verbo intransitivo, não necessitando de um objeto, o que acontece é que em alguns casos é adicionado alguma informação ao verbo intransitivo, que conseqüentemente confunde e logo pensamos que possa ser um objeto direto

⁴ As sentenças 30,31,32 foram colhidas do site conjugação.com.br, elaborado pela professora Flávia Neves.

ou indireto. Na realidade o que vem acompanhando o verbo intransitivo são argumentos, que por sua vez têm a função de indicar uma circunstância ao verbo, mas que não é necessário na oração, seria mais uma informação para enriquecer a frase.

Vários autores definem as características semânticas propondo uma lista de classificação de diferentes tipos de papéis temáticos, conhecendo esses argumentos facilita a reflexão da identificação do verbo intransitivo.

33) Maria desfaleceu, depois de receber a tão esperada notícia.⁵

Primeiramente observamos que nesta frase existem duas orações. Na primeira oração o sujeito sofre uma ação “desfaleceu” indicando que ele é o paciente, o verbo conclui a ação sendo classificado em intransitivo. No entanto logo depois vem a causa do desfalecimento do sujeito, que foi expressado pelo verbo receber.

Vemos dois argumentos atribuídos à Maria, o paciente que sofreu a ação, e a causa que foi receber a tão esperada notícia, são dois papéis temáticos que ao serem identificados nos fazem entender que o verbo desfalecer é intransitivo, mesmo existindo um complemento ele não é obrigatório, mas houve a necessidade de adicionar a causa da tristeza do paciente com o objetivo de enriquecer a informação.

“... toda sentença é composta de predicado, uma estrutura que não tem seu sentido completo, ou seja, insaturada, e que pede um determinado número de argumentos que lhe completem ou saturem o sentido.” A estrutura argumental traz ao entendimento que o predicado é identificado pelos seus argumentos de modo que se “torne uma expressão semanticamente saturada”. (CANÇADO;AMARAL, 2016,P.56)

Nos verbos locativos, que demonstram o sentido de lugar, a ação não apresenta sentido completo dado pelo verbo. A gramática tradicional especifica que a intransitividade não precisa de complemento para se ter o sentido completo, mas esquece de explicar que em algumas situações os verbos locativos são classificados como intransitivos, pois precisam de um argumento para completar o sentido do verbo que é o caso dos verbos intransitivos locativos.

Pela gramática tradicional o verbo “morar” é intransitivo e não necessita de complemento para completar a ação. No entanto, quem mora, mora em algum lugar, ao ver por

⁵ Sentença 33 foi colhido no site <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/verbos-intransitivos.htm>

esse lado o aluno que tem o costume de usar as frases chave para identificar a transitividade do verbo, logo irá dizer que o verbo morar é intransitivo.

E a gramática tradicional está equivocada ao mencionar que os verbos intransitivos não precisam de complementos, existem as exceções, que não são especificadas nas gramáticas.

34). Moro em Londrina desde que nasci.

35). Carlos mora no Rio Grande do Sul.

36). Mora no exterior.

Nas frases 34 e 35 o agente está subtendido (eu), que na gramática tradicional seria considerado como sujeito oculto, o argumento do verbo é locativo por ter o sentido de que o agente está situado naquele lugar. Por mais que o verbo “morar” seja intransitivo ele necessitou de um complemento para especificar o local onde o agente mora. Pode-se observar que o complemento na gramática tradicional são termos que completam o sentido do verbo. O predicado não tem o sentido completo, é necessário argumentos que possam saturar as expressões da sentença.

Na frase 32 o agente é o Carlos e o argumento locativo é “... mora no Rio Grande do Sul”, se a frase fosse composta somente pelo agente e o verbo ainda assim seria necessário completar a informação, pois o agente mora em algum lugar.

O verbo “chegar” é classificado como intransitivo na gramática tradicional. No entanto o agente tem que chegar de algum lugar ou ir para algum lugar, este verbo vai precisar de argumento locativo para completar o sentido da oração. Veja os exemplos abaixo:

37). Cheguei de São Paulo, irei a Curitiba amanhã.

38) . Chegamos ao local indicado no mapa.

Nas frases 37 e 38 o verbo “chegar” necessitou de argumento para ter o sentido completo. As estruturas argumentais dessas frases foram compostas por um predicado pelo fato de o verbo precisar de argumentos que completem o seu sentido.

Na gramática tradicional a intransitividade do verbo é ensinada de forma sintática e os papéis temáticos demonstram que os termos sintáticos não são insuficientes para demonstrar as relações de uma sentença, e que é necessário que a semântica faça parte dos assuntos gramaticais.

5.A ESTRUTURA ARGUMENTAL DOS VERBOS IR, MORAR, VOLTAR

Na *Gramática Inteligente do Português do Brasil* de Lorenzo Vitral (2017), o autor se refere à intransitividade como “verbos que não pedem um objeto”. Diferente da gramática tradicional o autor considera que o complemento que acompanha o verbo intransitivo é o modificador. Por mais que a explicação seja breve ele dispõe de exemplos e exercícios que ajudam na fixação do conteúdo. Observe os exemplos abaixo : Vitral (2017;p.315)

- 39) Ontem, eu nadei.
- 40) Mesmo eu xingando ele sorria.
- 41) Eu nadei de bermudas.
- 42) Ela chegou esses dias.

O autor explica que esses verbos não visam a um objeto, porque já estão indicando a ação. Por sua vez, ele alerta para os verbos que vêm precedidos por complementos, mas que não são objetos, isso que ocorre em sala de aula, o aluno fica focado que o verbo intransitivo não necessita de um objeto e que ao ver o verbo com um complemento logo identifica-o como direto ou indireto.

Nas duas primeiras orações o verbo não vem precedido de complementos. Nas duas últimas, os verbos “nadar” e “chegar” recebem um complemento. Observe que o verbo “chegar”, sempre apresenta a ideia de quem chega, chega de algum lugar, ou como no adjunto adverbial usado, “esses dias”, neste caso ocorreu circunstância de tempo.

Toda sentença tem uma estrutura argumental. A base dela é o verbo que distribui a função para as outras partes que o compõem que são os argumentos. Cançado e Amaral (2016) enfatiza que a sentença é composta de predicado e a estrutura que a compõem é insaturada e necessita de argumentos que saturem o sentido da sentença.

A intransitividade verbal na gramática tradicional é conceituada como aquele que não precisa de complemento, ou na conceituação da estrutura argumental, necessita apenas de um argumento. No entanto quando analisamos a estrutura argumental dos verbos locativos, é observado que apenas um argumento não é suficiente para completar a ação do verbo.

- 43) Nós vamos a Fortaleza no próximo verão.
- 44) Ele voltou para o Rio de Janeiro.
- 45) Janaína mora em Brasília.

Castilho (2016, p.244) fala sobre a predicação da seguinte forma: “ No sistema da semântica, a predicação pode ser definida como um processo de atribuição de traços semânticos. Um predicador transfere traços semânticos ou papéis temáticos a seu escopo. Nesse sentido escopos constituem uma estrutura argumental...”. O predicador citado é o verbo, que semanticamente é saturado por argumentos, isto é, o sujeito e os complementos são selecionados pelo predicador para o corresponderem.

A estrutura argumental do verbo ‘morar’, “ir”, “voltar” é representada pelos papéis temáticos, objeto estativo e locativo. É observado que sempre a preposição está presente no predicado que por sua vez indica a exigência de argumento locativo para que o sentido seja completo, ao contrário do que diz a gramática tradicional o verbo intransitivo precisa sim de complemento para completar a ação.

Segundo Cançado e Amaral (2016: p. 44) o objeto estativo “ é a entidade ou situação à qual se faz referência, sem que esta desencadeie uma ação ou seja afetada por uma ação”. No objeto estativo o agente provoca uma ação, mas ele não é afetado. Com relação ao locativo Cançado e Amaral (2016: p.44) diz: “ lugar de onde algo se desloca, para onde algo se desloca ou em que algo está situado ou acontece. ” No locativo os argumentos expressão deslocamento de algo ou alguém. Veja os exemplos abaixo:

- 46). Eu gosto de morar em Paris.
- 47). Eu gosto de comprar em Paris.

Na sentença 46 o verbo morar (se mora, mora em algum lugar) é visto que a argumentação está precedida pela preposição ‘em’, o verbo neste caso exigiu dois argumentos para que seu sentido fosse saturado, atribuindo um argumento locativo ao verbo por isso chamamos de locativo predicador. Na outra sentença o verbo “comprar” não exige um argumento locativo para ter sentido completo. O sintagma “em Paris” é um adjunto de lugar que indica onde o sujeito tem a preferência de fazer compras, mas não é exigido pelo verbo.

Toda oração possui um predicado, e para isso uma quantidade de argumentos para completar o sentido semântico da sentença. O predicado exige um número de argumentos para possuir sentido completo, em que cada sentença exige um número de lugares, os argumentos

que acompanham o verbo correspondem à estrutura argumental que é composta pelos argumentos que o verbo pede, que são o sujeito e complementos.

Agora analisaremos as seguintes sentenças:

48) Moro	em Londrina	desde que nasci.
Verbo locativo	Argumento locativo	Adjunto

49) Irei	para Ribeirão preto.
Verbo locativo	Argumento locativo

50) Ele	Voltou	para casa
Argumento	Verbo locativo	Argumento locativo

Os verbos “morar”, “ir”, “voltar” são considerados pela gramática tradicional de intransitivos, pois a regra diz que eles não precisam de complemento, assim diz a gramática tradicional. No entanto é visto que em cada sentença fica subtendido que exija algo que possa complementar a informação, uma vez que são verbos que possuem em sua estrutura argumental dois argumentos para terem sentido completo. Quando o aluno aprende em sala de aula que esses tipos de verbos não transitam, ao analisá-los eles irão entender que a sequência pode ser um objeto.

Na sentença 48 o verbo ‘morar’ tem dois argumentos, objeto estativo e locativo, ‘em Londrina’, e o adjunto adverbial, ‘desde que nasci’. Observe que o verbo ‘moro’ não é intransitivo, pois o verbo exigiu argumento para ser completo. Pois quem mora, tem que morar em algum lugar.

Na sentença 49 e 50 acontece o mesmo, o verbo ‘ir’, “voltar” pedem argumentos pois, a ação do verbo por si próprio não é concluído, o verbo fica agramatical sem o complemento. O adjunto não é um termo essencial ao verbo, a presença ou ausência dele na sentença não irá influenciar na ação verbal, no entanto o argumento é essencial, sem ele o verbo não terá o seu sentido completo.

Os verbos locativos não são intransitivos, pois precisam de argumentos que saturem o sentido da sentença, ao decorrer desse trabalho, vimos que os verbos “ir”, “morar”, “voltar”, precisam de argumentos para serem completos. Relacionar a estrutura argumental ao ensino dos verbos locativos traz com mais clareza o entendimento do funcionamento desses verbos e a identificação de seus argumentos.

6. PROPOSTA DIDÁTICA

Neste capítulo iremos propor uma atividade didática baseada no livro *“Gramática e Aprendizagem Ativa”* da autora Eloisa Pilati (2017). Essa obra propõe uma aprendizagem ativa, em que nos faz refletir que não é impossível trabalhar a gramática de forma lúdica, com o intuito de interagir a gramática em sala de aula e de estimular ao educador que é possível vencer as barreiras com relação ao ensino gramatical e de levar o educando a encontrar novas possibilidades ao uso das regras gramaticais.

Durante o trabalho foi demonstrado que os verbos “ir”, “morar” e “voltar” não podem ser considerados intransitivos por não se encaixarem nas regras propostas pela gramática tradicional.

A gramática tradicional ensina que os verbos locativos não precisam de complementos, porque a ação já foi concluída no próprio verbo. No decorrer deste trabalho foi concluído que os verbos locativos não são intransitivos, pois para obterem sentido completo necessitam de complemento.

O aluno já tem um conhecimento prévio sobre os verbos locativos, pois é comum usá-los no dia a dia, e o educador tem que aproveitar esse momento para fazer uma abordagem ativa sobre o assunto. Todos usam os termos locativos frequentemente para indicar o local onde está ou para onde irá.

O educador pode vir a questionar se seus alunos sabem o português. Claro que sabem. O que acontece é que a gramática tradicional expõe regras que já não fazem tanto sentido. Não é que a regra esteja incorreta, mas a forma em que ela ainda é ensinada não traz interesse do aluno em aprender mais sobre a língua portuguesa.

A intransitividade verbal, por exemplo, não é um assunto fácil de se entender, as regras para saber distingui-las não são certeiras, por muitas vezes não traduzem a realidade de uso da língua. Quando o aluno tenta classificar as expressões de lugar que acompanham o verbo locativo, por exemplo, ele tende a dizer que sejam objetos, justamente pela intuição correta de que são informações essenciais para completar o sentido do verbo.

A intransitividade como foi discutido ao longo do trabalho é conceituada por não exigir complemento. No entanto ao analisar algumas sentenças chegamos à conclusão que os verbos locativos não são verbos intransitivos por não se encaixarem nos critérios da gramática tradicional.

Isso acontece porque a gramática tradicional trabalha a intransitividade sintaticamente. O aluno aprende aquela regra e segue à risca. Ao aprendemos a regra semanticamente, pelos papéis temáticos, entendemos que as sentenças trazem significados que convivemos no nosso cotidiano, e o educador não sabe aproveitar essa brecha não adianta somente memorizar as regras, o importante é entender o funcionamento de cada uma delas e compreender que há uma intuição semântica, presente na estrutura verbal de cada verbo.

Os verbos intransitivos locativos, “ir”, “morar” e “voltar”, são palavras que usamos sempre em nosso cotidiano. Usar a abordagem prática com as experiências vividas pelos alunos irá ajudar a entender melhor a intransitividade semanticamente e sintaticamente.

O aluno geralmente lê textos, mas não entende o significado das funções que envolve o contexto, por isso que a estrutura argumental e os papéis temáticos, ajudam no requisito de trabalhar a semântica e a sintaxe juntas uma complementando a outra.

Nos livros de matemática sempre vem propostos jogos, mas é muito raro se ver em um livro de língua portuguesa. O trabalho que autora Eloisa Pilati (2017) traz em seu livro ‘Linguística Gramática e aprendizagem ativa’ nos faz refletir sobre uma outra forma em que apresentamos o conteúdo ao aluno, mais dinâmica, interativa e motivadora. Os jogos também podem ser usados nas aulas de língua portuguesa. Porém muitos professores acham que vai ocupar a aula inteira, ou é uma perda de tempo, que vai atrasar o término do livro didático. Pelo contrário, a aprendizagem ativa irá inspirar mais ainda o aluno no ensino da língua portuguesa.

Para isso é proposto a seguinte sequência didática:

Objetivos:

- a). Demonstrar a definição de transitividade e intransitividade verbal.
- b). Fazer um paralelo entre as regras e o entendimento prévio do aluno.
- c). Ensinar que os verbos locativos precisam de argumentos.
- d). Ensinar que existe outro meio de identificar o verbo intransitivo.

Procedimentos:

1º). Para fazer uma prévia do conteúdo, propomos discutir em grupo o conceito de transitividade e intransitividade e suas diferenças. Neste momento o objetivo é fazer com que o aluno expresse suas ideias sobre o conteúdo.

2º) Apresentar aos alunos o conceito de transitividade e intransitividade e as regras para identificá-los.

3º). Depois de ter coletado todas as informações sobre o conceito, serão demonstradas aos alunos sentenças transitivas e intransitivas para que a turma possa entender a diferença entre eles.

João pegou a chave sem avisar sua mãe.

Milena mora na Itália há poucos dias.

Helena faleceu ontem de manhã.

Irei para casa assim que João chegar.

Ele comprou coisas desnecessárias.

Marina dançou loucamente.

Ela ofereceu café para as visitas.

Marcos voltou de São Paulo.

Suelen brincou a noite toda.

Ele mora na Rússia.

4º). O professor irá pedir para que os alunos analisem cada sentença, classificando se os verbos são transitivos ou intransitivos, o professor poderá fazer as seguintes perguntas:

O que vocês perceberam de diferente em cada sentença em relação aos verbos?

Foi difícil identificar o verbo transitivo do intransitivo?

5º). Logo depois o professor irá novamente nas sentenças analisando cada uma seguindo as frases indicadas por Sacconi (1999) para identificar a transitividade do verbo.

João pegou a chave sem avisar sua mãe.

Quem pega, pega alguma coisa.

Milena mora na Itália há poucos dias.

Quem mora, mora em algum lugar.

Helena faleceu ontem de manhã.

Quem faleceu, faleceu.

Irei para casa assim que João chegar.

Quem vai, vai para algum lugar

Ele comprou coisas desnecessárias.

Quem compra, compra alguma coisa.

Marina dançou loucamente.

Quem dança, dança.

Ela ofereceu café para as visitas.

Quem oferece, oferece alguma coisa.

Marcos voltou de São Paulo.

Quem volta, volta de algum lugar.

Suelen brincou a noite toda.

Quem brinca, brinca.

Ele mora na Rússia.

Quem mora, mora em algum lugar.

6º). Discutir com os alunos o que eles puderam ver de diferente depois dessa análise, se realmente os verbos se encaixam nas regras que foram apresentadas. E explicar a eles que os verbos locativos são considerados pela gramática intransitivos, mas que precisam de argumentos para completar o sentido.

7º). E por último pedir para que os alunos completem o quadro com os dados das sentenças no quadro abaixo⁶, indicando o verbo da sentença, o número de argumentos que o verbo precisou, qual a sintaxe (transitivo, intransitivo) e qual a semântica (o sentido que o verbo traz).

Exemplo: João pegou a chave sem avisar sua mãe.⁶

Marcos voltou de São Paulo.

Ela ofereceu café para as visitas.

Verbo	Nº de argumentos	Seleção Sintaxe	Seleção Semântica
PEGOU AVSAR	Dois (sujeito, objeto direto)	Transitivo direto	Pegar algo Informar
VOLTAR	Dois (sujeito, adjunto adverbial lugar)	Intransitivo	Voltar de algum lugar
OFERECER	Três (sujeito, objeto direto e objeto indireto)	Transitivo direto e indireto	Dar algo a alguém.

8º) Para finalizar será proposto aos alunos que pesquisem sentenças locativas que são usadas no dia a dia e que classifiquem de acordo com a tabela aplicada na atividade em sala.

A atividade proposta tem por objetivo estimular o educando a perceber as várias possibilidades da língua. O professor tem ferramentas que podem auxiliar no ensino, para que isso aconteça é necessário que o educador se permita a aceitar novas propostas de ensino e entender que o conhecimento prévio do aluno é o momento em que se deve aproveitar para inserir novas perspectivas linguísticas ao ensino.

⁶ Tabela desenvolvida pela autora Eloisa Pilate na aula de Ensino de Gramática na UFMG (Curso de especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gramática tradicional em geral propõe que os verbos locativos não precisam de argumentos para obter o sentido completo e são classificados como verbos intransitivos. No decorrer deste trabalho, analisamos duas gramáticas tradicionais, Rocha Lima (2011) e Evanildo Bechara (1999). A gramática de Bechara (1999) considera que os verbos locativos são classificados como complemento relativo, por permitir a troca dos advérbios por termos com equivalência a semântica. Na gramática de Rocha Lima (2011) o autor classificou o verbo locativo “ir” em complemento circunstancial pelo fato do complemento do verbo indicar circunstância.

O aluno aprende sintaticamente que o sujeito e o predicado são os termos essenciais da oração, o primeiro expressa a ação ou a recebe (sujeito) e o segundo é a informação dirigida ao sujeito (predicado). Primeiramente o educando apresenta que o predicado são os termos que acompanham o sujeito.

Em seguida é aplicado o conceito dos termos integrantes da oração, o sistema da oração é direcionado ao verbo + complemento. O verbo pode expressar ação ou estado, e o complemento são termos relacionados ao verbo, que podem ser classificados em complemento verbal ou nominal.

Por último o aluno conhece os termos acessórios da oração, os adjuntos, que são argumentos que estão relacionados ao sujeito e expressam circunstâncias, a cada etapa novas definições gramaticais relacionadas ao verbo são acrescentadas. O educando aprende as etapas, mas não sabe distingui-las.

Didaticamente esse assunto é ensinado no sentido sintático, sendo que é insuficiente para identificar todas as funções de uma sentença, a semântica aliada à sintaxe nos leva a entender melhor o funcionamento da oração e os argumentos que seguem o verbo.

Nesta pesquisa, pudemos identificar que os verbos “ir”, “voltar” e “morar” não são intransitivos, uma vez que necessitam de argumento de lugar para terem sentido completo; o próprio teste de Sacconi (1999) aponta isso. Se vou, vou a algum lugar, se volto, volto de algum lugar, se moro, moro em algum lugar. Desmitificando a regra tradicional, esses verbos precisam sim de argumentos para serem completos.

A intransitividade é definida pela gramática tradicional por não necessitar de argumentos. O aluno tem dificuldade de entende o sistema da intransitividade por não entender que complemento é diferente de adjunto.

51). O funcionário colocou a porta no lugar.

52). O funcionário encaixou a porta no lugar.

Na sentença 50 e 51, os verbos “colocar” e “encaixar” apresentam complementos circunstanciais distintos. O verbo “colocar” é seguido do complemento “a portar no lugar”, quem coloca, coloca alguma coisa, “a porta no lugar” é um argumento que se refere ao verbo, por outro lado o verbo “encaixar” é seguido por adjunto pelo fato da mesma sequência não exigir argumentos. Sendo assim é muito importante entender a diferença entre complemento e adjunto, pois facilita a classificação da intransitividade do verbo.

Os papéis temáticos analisam a semântica dos argumentos exigidos pelos verbos, na gramática tradicional a estrutura da sentença é composta por sujeito, verbo e complemento. As regras tradicionais indicam que os verbos intransitivos não necessitam de complemento. No entanto, ao longo deste trabalho, pudemos perceber que os verbos locativos classificados como na gramática tradicional necessitam de argumentos para terem sentido completo.

Os argumentos são essenciais para os verbos, pois completam o seu sentido, e os adjuntos acrescentam informações na oração, mas não são necessários para completarem o sentido do verbo. A ação estará concluída sem necessitar do adjunto.

Conclui-se que os verbos locativos “ir”, “morar” e “voltar” não são intransitivos, pois não seguem a regra aplicada pela gramática tradicional no decorrer da discussão sobre os verbos locativos, pode-se chegar à conclusão que esses verbos necessitam de argumento de lugar para ter o sentido completo.

No último capítulo deste trabalho foi apresentada uma proposta didática que tem por objetivo de orientar o professor no trabalho com o educando como identificar o verbo locativo e entender que classificar sintaticamente é insuficiente para identificar as funções dos termos que são regidos pelo verbo.

Para que possa existir um entendimento melhor das relações que envolvem as sentenças, é necessário aliar a sintaxe com a semântica. Os papéis temáticos demonstram que é necessário entender as sentenças estabelecendo sentido entre os termos que a compõem. Os verbos e os termos que o acompanham formam uma estrutura argumental em que os argumentos completam o sentido do verbo.

Uma proposta que busque valorizar a competência da linguística, o conhecimento prévio do aluno, pode sem sombra de dúvidas proporcionar uma aprendizagem mais produtiva e mais prazerosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª edição revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009
- CANÇADO, MARCIA. **Introdução à semântica Lexical**. Papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Márcia Cançado/ Luana Amaral.255- Petrópolis- RJ : Vozes , 2017- Coleção Linguísticas.
- CASTILHO, Ataliba T. de . **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1 .ed , 4ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2016
- BARBOSA, Jerônimo S. **Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza**. Lisboa: Na Typographia da Academia das Sciencias. 1822
- MARIA, Auxiliadora Bezerra, Maria Augusta Reinaldo. **Análise Linguística: Afinal a que se refere?** São Paulo: Cortez , 2013- (Coleção leituras Introdutórias em Linguagem, v. 3)
- NEVES, MARIA Helena de Moura- **Que Gramática estudar na Escola?**. 4º edição/ São Paulo, Editora Contexto, 2014
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Editora Ática, 2004
- PERINI, M . A. **Estudos de gramática descritiva: as valências** / São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- PILATE, Eloísa Pilati, Eloisa **Linguística, gramática e aprendizagem ativa** /São Paulo : Pontes Editores, 2017
- VITRAL, Lorenzo. **Gramática inteligente do português do Brasil**/ São Paulo: Contexto, 2017
- ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49ª edição. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 2011.
- SACCONI, Antonio. L.Nossa **Gramática-Teoria e prática**. São Paulo, Atual Editora, 1999